





# Tribuna POPULAR

Diretor — Pedro MOTTA LIMA

Redator-sócio: ADONAY DO COUTO FERREIRA  
Secretário: ALFONSO SÉRGIO FERREIRA PINTOS

ALVANIO APARICIO BORGES 20123-AAB — Tel 23-3810  
Av. Presidente Vargas, 20123-AAB — Rio de Janeiro, RJ 20000-000  
Sociedade: R\$ 60,00

NOTÍCIA AVULSA: Capital, Cr\$ 0,40; Interior, Cr\$ 0,80;  
Subsídio: Cr\$ 0,10. RENOMINAÇÃO: VIA ARNEA — Porto Alegre  
e-mail: 119, Arreia Maré, Rio de Janeiro, RJ 20000-000  
e-mail: 200, São Luís, Teresina e Belém: 2,50;  
Manaus e Aracaju: 3,00.

## Os descuidos históricos do embaixador Berle

O embaixador dos Estados Unidos, sr. Adolf Berle Junior, também não foi feito nas comparações históricas do seu país, o Brasil.

O sr. Berle, tembros e Terror, na Grande Revolução Francesa, para advertir os brasileiros contra os perigos da elaboração de uma Lei Blaize sem a escolha do Poder Executivo. Entretanto o que a História ensina não é que a Assembleia Constituinte — aliás, Convención Nacional — não tivesse podido "proteger" o povo francês contra o Terror. Pelo contrário, o PCB foi decidido pelo próprio Convencionista que passou esse crivo, com elementos seus, o Comitê do Patriótico Pátria. Não há dúvida que o Terror teve o apoio das massas — não sendo, portanto, como quer o embaixador "fascista". Era a resposta do povo à classe alta havia pouco dominante, classe que, para não irromper muito longe, dispunha, entre outras coisas, da Bastilha, em cujas calabouças sombrias apredeciam todos aqueles que reclamavam liberdade, igualdade e fraternidade. Foi a armada do que o povo se valeu para combater os agentes da intervenção indébita de potências estrangeiras na vida interna da França, concretizada na prática pela aliança austro-prussiana e pelo desembarque de tropas francesas em solo francês, a mando do governo reacionário de Paris. Todos sabem que a grande maioria dos que foram alvo do Terror eram os emigrados estrangeiros, os nobres reacionários ou escravizadores dos camponeses, o alto clero comprometido com a realidade, os açambarcadores de viveres, os sabotadores, os inimigos da economia popular, aqueles que lutavam contra a consolidação dos direitos do povo. Era o Terror exatamente o que o povo francês desejava na ocasião. E, quando o movimento começou a degenerar, quando muitos republicanos também foram levados à guilhotina, a própria Convención aboliu. Repetimos: o Terror era uma arma de luta de uma classe em ascensão, pois, a República se via a braços com revoluções internas, fomentadas pelos reacionários e pelos emigrados estrangeiros e também com as próprias intervenções e guerras estrangeiras. Foi, assim, não uma degenerescência do Poder Executivo, mas o próprio Poder Executivo da República Francesa. Note-se que o Poder Executivo, na França, havia desaparecido com a queda da realidade.

Foi todo isto se vê na contraposição de fatos a fatos, em entraves na parte filosófica da questão, que este não é o caso do Brasil. Estamos em paz no interior e no exterior, há um Poder Executivo, não estamos saindo de nenhuma revolução nem de longe parecida com a de 1789, através da qual essa classe se sucedeu a outra no poder. Aliás, o povo brasileiro também foram levados à guilhotina, a própria Convención aboliu. Repetimos: o Terror era uma arma de luta de uma classe em ascensão, pois, a República se via a braços com revoluções internas, fomentadas pelos reacionários e pelos emigrados estrangeiros e também com as próprias intervenções e guerras estrangeiras. Foi, assim, não uma degenerescência do Poder Executivo, mas o próprio Poder Executivo da República Francesa. Note-se que o Poder Executivo, na França, havia desaparecido com a queda da realidade.

Um exemplo histórico (muito embora conhecemos o perigo das parcerias históricas) que o embaixador poderia citar mais propriamente, é o de Napoleão III. Exatamente o contrário do exemplo do sr. Adolf Berle Junior — a pressa de elaborar um Poder Executivo antes de haver uma Constituição, redigida pelo povo, que o presidente se comprometeu a adotar. Com efeito, derrinhada a monarquia de Luis Filipe, em fevereiro de 1848, foi convocada uma Assembleia Constituinte para a França, que se reuniu no dia 4 de maio desse mesmo ano. Pouco depois, em dezembro, Luis Bonaparte era eleito presidente da República, enquanto a Assembleia ainda se entregava aos seus labores constituintes, que se prolongaram até 25 de maio de 1849, quando, por um golpe de força, Luis Bonaparte obrigou a transformar-se em Assembleia Constituinte. Não lhe foi difícil, em 2 de dezembro de 1851, chegar a seu célebre "coup d'état", relegendo seu presidente por mais 10 anos, e, em 1852, realizar um plebiscito e se transformar em Imperador. Nem lhe foi difícil submergir a França, por 20 anos, na más vil ditadura que já se abateu sobre o país, uma ditadura que sob muitos aspectos foi o antecedente mais direto do fascismo, e conduziu a França para a desastre nacional de Sédan.

Eis ai o que queremos evitar — que o povo eleja um homem que possa, legalmente, se transformar num ditador;

que o novo presidente seja eleito para cumprir uma Constituição que ainda não conhece e cuja elaboração pode impedi-lo.

Voltemos ao art. 174 e de outras sutilezas da Carta de 1937:

que continue existindo o Tribunal de Segurança: que seja desrespeitada a autonomia tradicional dos Estados e dos municípios, base da federação; e, enfim, que haja ambiente para homens e golpes salvadores, que debilitam política e econômicamente o país, em benefício de oligarquias divorciadas da massa popular.

**Através das Américas**

**PROGRAMA DE LUTA PARA OS POVOS DA AMÉRICA LATINA**

A Confederação de Trabalhadores da América Latina, representada pelo seu presidente, Vicente Lombardo Toledano, acha de dar publicidade a importissimas diretivas, referentes a todos os países latino-americanos em geral e ao México em particular. Estas resoluções expressam textualmente:

**PALAVRAS DE ORDEM PARA A AMÉRICA LATINA**

1 — Formar a Frente Única Simplici em cada país da América Latina.

2 — Formar o Partido Único da Classe Operária em cada país.

3 — Formar a Frente Popular de direção do proletariado.

4 — Formar a Frente Nacional sob a direção do movimento popular.

5 — A intervenção energética, eficaz do Estado na economia nacional, para controlar os preços; bi para controlar as invenções do capital estrangeiro; e, para revisar os tratados internacionais de comércio; d) para a industrialização de cada país da América Latina de acordo com o Programa de Calli.

6 — Luta pública e sistemática contra os agentes nacionais e estrangeiros do imperialismo e da reação, mancomunadas contra o progresso e a autonomia de nossas nações.

**PALAVRAS DE ORDEM PARA OS TRABALHADORES DO MÉXICO**

1 — Denuncia e luta contra o imperialismo, no exterior, nos Estados Unidos da América do Norte, de um canhão à presidência da República, a serviço do imperialismo e da reação. (Ezequiel Padilla acusa o público a uma só voz.)

2 — Denuncia os agentes medievais do imperialismo, como o Partido Lulista Mexicano, que tenta de revolver para lançar a cidadania do "Quisling" me-

xi. 3 — Apoio decidido à política internacional do presidente da Rep. gen. Manuel Avila Camacho, seu motivo: da saída do governo, ex-secretário das Relações Exteriores, Ezequiel Padilla. O México deve readquirir seu papel de líder dos países semi-coloniais e coloniais do mundo.

4 — Pedido energético de uma mudança na política econômica do Estado para melhorar suas condições de vida.

5 — Mobilização contra a imobilidade administrativa que impede o progresso de um programa mínimo de industrializa-

### Onde situamos o Brasil?

A IMPRENSA mais responsável faz, em grande escala, em torno do debate do diretor do Instituto São Paulo, Dr. Adolfo Berle, no Supremo Tribunal Eleitoral, mostrando em discussão o pedido de renúncia do PCB, para a obtenção de estabelecimentos que lhe pareçam necessários.

Está soltando novas atenções o tempo, os filhos-irmãos que pretendem um passo, há sete meses, para "comprometer a regeneração democrática". Os comunistas responderão imediatamente a tudo quanto o sr. T. E. desejá saber.

Não há nesse caso, como pretendem os conservadores, uma tensão entre si o PCB é ou não é comunista. O teste, se teste este, é mais amplo: se a resposta dira se o que predomina no Brasil já é o espírito democrático ou saiu da guerra do Euro ou se ainda os preconceitos e a intolerância que a proposta de Goebels alimentou, rastamente e aqui inspira os anseios de libertação do nazismo.

One quer que haja democracia, os comunistas têm direitos euns dos homens de outras correntes políticas ou ideológicas. Assim há partidos comunistas leais, na Inglaterra e na França, na Bélgica, na Holanda, na Suécia, na Noruega, na Dinamarca, na Finlândia, na Inglaterra, na Rússia, na Grécia, na Hungria, na Áustria, na Alemanha, nos Estados Unidos, no México, em Cuba, na Colômbia, no Equador, na Venezuela, no Chile, no Uruguai, na província Argentina de Paraná, no China de Chang Kai Shek, em todos os países e colônias da África e do Oriente, no Mérocos, França, etc. No próprio Japão avançando no feudal-fascismo resurge agora, após 80 anos de reversão do Irenêzuelo, o partido de Ses-Katayama.

Em todos países europeus até agora não puderam, ainda, os comunistas reconquistar sua liberdade: na Espanha, França e em Portugal soluzões.

Se jornalistas anti-democráticos estão empolgados em tentar a seu leitoras de que o Brasil é "o mel da p. e", que hoje, apesar dos altos decretos do sr. Getúlio Vargas, ainda impera o pacto Müller-Heydrich, formulam os pragmáticos de sua preferência.

Nós temos motivos para crer que o registo eleitoral do PCB não será negado, pois o Brasil formou-se a favor das Nações Unidas como beligerante ativo.

Quem ficou na berlinda, depois de Pétidim, só foi nossa pátria, mas apenas a Escola da Falange e sua sucursal portuguesa.

### Candidaturas iguais

QUADRO Luiz Carlos Prestes.

Recentemente saído de dez longos anos de repressão reclusão e incommunicabilidade, na sua primeira entrevista à Imprensa, declarou com a previsão que o caracteriza, serem iguais as duas candidaturas dos ilustres oficiais gerais que, diariamente, do povo, dissimulam a presidência da República. — levantou-se uma grita r'vilo alta na imprensa da oposição, a qual, essa época, ainda não faria os altos diários às forças armadas, condenando-as à tutela da nação. Mas os tempos passaram. Os acontecimentos foram sucedendo e como é a sucessão dos acontecimentos que faz a História, dentro em pouco tempo se viu que Prestes, mais uma vez, tinha razão. O problema institucional achava-se, de fato, colocado em termos falsos com a sobreposição das candidaturas. A convocação de uma Constituinte destinada a elaborar a lei fundamental do nosso país, em vista da cidadania da Carta para-fascista de 37, impossível de atender, por uma simples reforma, aos anseios do povo brasileiro.

E, pois, fui a essa tradição, e interpretando mais uma vez o senti dos brasileiros, que Luiz Carlos Prestes se dirige ao embaixador Berle nos termos em que o fez ante-ontem em Porto Alegre, sob os entusiásticos aplausos da massa popular reunida em outro grande comício de apoio à ideia da convocação de uma Assembleia Constituinte. Povo e governo haveremos de fazer chegar nosso desagrado à intervenção de qualquer potência estrangeira em assuntos que nos pertencem,

### TRIBUNA POPULAR

## A Constituinte e nossa soberania

Pedro MOTTA LIMA

Há no discurso pronunciado em Pe- trópolis pelo embaixador dos Estados Unidos, sr. Adolfo Berle, uma posição ética, certas interpretações históricas, definições no campo do direito constitucional e inclinações filosóficas me- recedoras de reparo.

Do ponto de vista ético, o único de que nos ocuparemos aqui, entendemos que o representante diplomático se extraiu de sua. Certamente porque não conhece o nosso selo de povo respirador da paz e da liberdade, povo que norteia sua política exterior para a solidariedade continental, a concordia e a livre cooperação com os demais povos do mundo, exigindo de todos a correspondente atitude a nosso respeito.

Não vacilamos em protestar contra a invasão da Bélgica, em nota dirigida à poderosa A embaixada de 1911. Cumprimos, três anos depois, nosso dever fraternal para com a América do Norte e quando a campanha submarina visou nossa soberania fomos também à guerra. Não precisamos recordar o que fizemos em face da agressão do Eixo.

Se temos posto em jogo nossa segurança e a vida de nossos filhos na defesa de princípios e na condenação a atentados contra terceiros, com maior razão nos pomos em guarda ante qualquer gesto que ameace física ou moralmente a nossa soberania.

Quando há mais de um século o ditador argentino Rosas pretendeu imiscuir-se em nossa política interna, prometendo ajuda militar aos gloriosos republicanos farroupilhas, estes, pela voz de Bento Gonçalves, lhe deram a resposta merecida. E Ferriano Peixoto, em plena convulsão de 93, não vaciou naquela réplica ao embaixador inglês, que poderá ser lida no pedestal do monumento ao consolidador da República, ali na praça de seu nome, em frente ao Teatro Municipal.

E, pois, fui a essa tradição, e interpretando mais uma vez o sentido dos brasileiros, que Luiz Carlos Prestes se dirige ao embaixador Berle nos termos em que o fez ante-ontem em Porto Alegre, sob os entusiásticos aplausos da massa popular reunida em outro grande comício de apoio à ideia da convocação de uma Assembleia Constituinte. Povo e governo haveremos de fazer chegar nosso desagrado à intervenção de qualquer potência estrangeira em assuntos que nos pertencem,

— e aí, com a mesma certeza que o presidente da Escola da Falange e sua sucursal portuguesa.

**Nova Cidade da Propriedade Industrial**

Entrou em vigor o novo Código da Propriedade Industrial, aprovado por decreto do Chefe do Governo e já publicado no "Diário Oficial".

Falam: parecem-se ao nazi-integralismo, pois é de nazi-integralistas a linguagem que usam em cidades e localidades do interior. Por exemplo: um manifesto dado à Luz polêmica Comissão Executiva do P. S. D. no Rio Grande do Sul, na véspera do grande ato público que foi o comício da Parque Farroupilha, tem os maiores pontos de contacto possível com um panfleto impresso na cidade mineira de Diamantina. Em ambos, no dia da demagogia mais barata, se apresenta os comunistas como inimigos da religião, da família, da cultura e da família, coisa muito grata à ultra-desmoralizada técnica de propaganda do falceido dr. Goebbels e que lembra perfeitamente o lema do nazi-integralismo, agora em recriação, numa inominável afonia dos nossos mortos da gloriosa PEB.

Aos elementos sinceramente democráticos, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

As elementais sinceramente democráticas, pols que os há entre os que apóiam as duas candidaturas, a todos aqueles que não querem ser confundidos com fascistas confessos, dirímos mais esa advertência sincera.

## e a caravana passa...

★ Nada de povo — só as élites...

“A SOBERANIA, dentro da concepção liberal, reside no povo. Ele é que deve escolher os seus representantes. O voto é entre elas, pois é uma conquista fundamentalmente liberal. Ponto frágil sim, não resiste na realidade a uma crise muito ou mesmo certamente crônica.

“O que é certo é que, entre fatores sociais e injustiça de tal sistema, o que seca, pacientemente, acita os outros que exercem os direitos que lhe sobrevivem, este é o caminho para desprezar a doutrina que o defende.

“O estrago uniu-se ao poder, se teorizou compreensivelmente em favor do povo que possa uma esmerada educação cívica e que cultive a amizade às suas funções públicas acima das interesses particulares. Mais, uma vez notado aquilo que não pode ser ignorado, a formação do conceito liberal da vida.

“Nessa educação cívica, esse preparo do povo, essa consciência e responsabilidade não existe e definitivamente pode ser evitado. Hoje é sempre, as nações, para garantir de paz, de prosperidade, de ordem e de harmonia, tão necessariamente quanto entregar os seus destinos às élites. Sempre esta: poderão ser que quem melhor desempenhará as funções de chefes de Estado”.

A MACHADO PAUPERIO e J. ROCHA MOREIRA — “Introdução ao Integralismo” — Publicado autorizado pela Ação Integralista Brasileira — Rio, s/d — pág. 52-60.

## ★ ... e por isso impunha-se a reação...

“A PMS a hematiche de 1914, quando com as terríveis consequências da sangrenta confissão, todos os Estados do Velho Mundo apresentavam o mais conturbado período de vida.

“Aosberados pelas crises tremendas de apó-guerra, amedrontados pelo vírus bolchevista que se instaurava por todos os impérios e repúblicas e dilaceradas pela impotência dos regimes liberais vigentes, pareciam os Estados dissolver-se no caos da desordem e da anarquia.

“Dela infâncias pareciam defenestrar-se: um, externo — o comunismo; outro, interno — a liberal democracia. Se aquele os amassava, este já re tornava um poço imenso — um próprio germe de dissolução. A sua instigação de liberdade, se dificultava de um lado a restauração da ordem, facilitava de outro a disseminação e o império da cida materialista que avançava.

“Nele momento crítico da História impunha-se a reação dos povos contra a dissolução e contra a morte. Sentia-se que era preciso acordar a alma das Nações e faze-las vibrar novamente no influxo de novas energias, para que se não perdessem no tumulto do internacionalismo utópico de Moscou. Impunha-se um despertar de consciência. Surgiu, então, o momento das afirmações nacionais, o instante das revoluções nacionalistas”.

Idem, idem, pág. 167-168.

## ★ ... à moda de Mussolini, Hitler, Salazar & Cia.

“NA Itália, que se debatia em sua vida interna com a

mais intinerável e destruidora luta partidária, um socialista de gênero como Mussolini serve-se dos ideias da Associação Nacional e com elas inicia o grande movimento nacionalista da Península. Em 21 de março sobre Roma e sobre os encobros da antiga Nação levanta os alacrões citâneos do Estado fascista.

“Na Alemanha, ameaçada e enfeixada pela paz de Versalhes, um movimento renovador impõe-se. O orgulho de restar as antigas tradições do grande Império germano enche a alma do povo. E a nação se congrada no espírito nacionalista que procura elevar os sentimentos da raça. O partido nazista ganha terreno, floresce, toma vulto. Hitler surge. Edifica-se a nova Alemanha”.

“Outros Estados seguem-lhe o exemplo. E os movimentos renovadores sucedem-se: atingem a Áustria com Dollfuß e chegam a Portugal com Salazar.

“Diante das exigências contemporâneas parecem agir os Estados liberais. Na Espanha, na Bélgica, na Holanda, na América do Norte iniciam-se movimentos anti-liberais. E até na França, pátria do liberalismo, também se observa a mesma reação nas atitudes nacionalistas das Ligas patrióticas de Maurras e de la Rocque”.

Idem, idem, pág. 168-169.

## GRANDE DROGARIA DA LAPA, LTDA.

Largo da Lapa, 32 — Tel: 42-0030

## UM AVISO IMPORTANTE

A Casa Yolanda Porto tem o prazer de comunicar aos seus amigos e ao público em geral, que acaba de receber um grande stock de Rádios, a preços verdadeiramente populares.

As mais recentes novidades em Discos.

Aproveite esta oportunidade:

### CASA YOLANDA PORTO

145 — RUA URUGUAIANA — 145

## Instalou-se mais um Posto Eleitoral do Partido Comunista

A solenidade — Luta pela Constituinte — Oradores

Teve lugar, domingo último, ás 10 horas, no Barão de Sumaré, 328, a inauguração de mais um Posto Eleitoral do Partido Comunista do Brasil. Assistiram a reunião, numerosos pessoas, dentre as quais figuravam militantes do PCB, simpatizantes e morados do Grajaú.

Constituiu a solenidade do alessamento de eletores e de vários discursos todos enaltecedo o dever que tem o cidadão de comparecer às urnas e sufragar o seu representante nos mais altos postos do país, ao mesmo tempo que se encaixou o necessário da convocação imediata de uma Assembleia Constituinte, verdadeiro anseio do povo brasileiro e ao qual o governo não poderá deixar de responder afirmativamente”.

Discursaram ainda os ars. Pedro da França, representante do ex-pracinha Samuel Lafay e os ex-pracinhas que conseguiram por conciliar a todos a colaborar para o bom funcionamento do Posto, abordando a seguir, o problema máximo do momento: a Constituinte. Disse então que o Partido Comunista do Brasil, ao lançar a palavra de ordem da convocação imediata da Assembleia Constituinte, “não veio de modo algum, sobrepor-se aos demais Partidos no benefício próprio. E isto porque “o Partido Comunista do Brasil não faz politicamente suas próprias, visando os altos interesses do povo e do proletariado”.

FALOU — UM OPERARIO

Usou da palavra, depois, o operário Alfredo Prudêncio, que fez um discurso vibrante e objetivo. Recordou as tradições de luta do Partido Comunista do Brasil, o seu desenvolvimento, o seu desenvolvimento difícil, enfrentando a dura repressão, sob uma dura ilegalidade, até se encontrar nos dias presentes vivendo em liberdade e igualdade de direito, com as demais correntes políticas Referindo-se quanto à Constituinte, disse então: “Agora, com as condições em que vive o P. C. B., diz que a tarefa de hoje resume-se em organizar, organizar, organizar”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não levem temas a opoção dos elementos reacionários, e, por outo lado, não se devem deixar embragar com as conquistas”.

E prosseguiu, afirmou com a convicção de um velho lutador proletário, que tem enfrentado as mais difíceis situações, na sua consequente bafla pelo progresso da nossa Pátria e pelo bem estar do nosso povo, que “os comunistas não lev







# NÃO COGITARAM OS GENERAIS DE VETAR A CONSTITUINTE

## Tribuna POPULAR

2 de Outubro de 1945 N.º 115 ANO I Rio de Janeiro, Terça-feira.



Aspecto parcial do grande "meeting", vendo-se algumas faixas das organizações ali representadas

## "Com a Constituinte chegaremos a verdadeira representação do povo"

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

barrado o processo inflacionário e atenuado suas consequências.

Analisando longamente o problema da terra, como o problema fundamental, e, diz, a certa altura: "O trato das nossas terras é ainda o primitivo, e da enxaia.

Os nossos lavradores, como bem disse o cel. Anísio Brasil, lávram "com a ponta do nariz".

E mostra como a nossa indústria não poderá romper com o seu atraso, sem uma justa solução do problema da terra, por falta de consumidores. E expõe que esses problemas não interessam somente ao proletariado, mas também à burguesia. Exemplificando as vantagens da pequena propriedade, Prestes afirma:

"Aqui no Rio Grande do Sul todos conhecem o contraste formidável entre a condição de vida do povo de estância, na campanha, e a de prosperidade dos habitantes da região colonial, do pequeno proprietário. Enquanto esta mortalidade infantil não chega a 100 em 1.000, na campanha vale a 300 e até a 400".

Lembra que o problema da terra não é novo para os comunistas. Em 35, privados das armas democráticas, tiveram que apelar para a força. Hoje a situação é outra, porque dispomos das armas da democracia para resolver os problemas nacionais.

Nestas alturas, Prestes refere-se

a posição dos comunistas em face das convicções religiosas dos

povo, com as seguintes palavras:

"Neste comício, nem todos aqui presentes serão certamente comunistas. Existem muitos não comunistas, muitos crentes, católicos, protestantes, espiritas, céticos e ateus como o são os marxistas-leninistas. Todos somos patriotas, todos somos brasileiros e desejamos a democracia. Unimo-nos, pois, porque, se não nos unirmos, marcharemos para o aniquilamento físico de nossa raça.

Não se trata de discutir filosofias ou crenças religiosas. Nas fábricas, os operários precisam de melhor salário para alimentar os filhos, tanto faz que sejam ateus, protestantes ou espiritos. Porque o operário católico não deixa de sentir as mesmas necessidades do operário ateu.

Companheiros do Partido Comunista! Os marxistas jamais combateram a religião, não combatem nem combatem a religião. Os marxistas afirmam isto e podemos dizer que os marxistas, os comunistas, do partido do proletariado, jamais mentiram ao povo.

Estendemos a mão a todos aqueles que, independentemente de classes sociais, independentemente de suas crenças religiosas, querem, junto conosco lutar pelo progresso de nossa terra, pela libertação do fascismo e implantação e consolidação da democracia.

Os senhores que querem crer a questão religiosa em nossa terra são fascistas encapuzados. São os reacionários e fascistas que querem explorar as crenças ingênuas do povo, para dividir-o.

Os que querem, hoje, modificar a luta e afastar do debate os reais problemas de nossa terra, da elevação do nível de nossas massas, do nosso povo, estes são os reacionários, os fascistas, que só podem apresentar mais neste campo e procuram, então, explorar as crônicas do povo.

Pretendem e levam à praça pública problemas filosóficos e de religião. Querem criar no Brasil uma questão religiosa, que jamais existiu e que não tem cabimento. Nosso povo é de tradição liberal, da independência completa de crença.

Os positivistas, quando da República, em 29, resolvem de maneira feliz o problema religioso, com a separação do Estado da religião. Religião alguma foi perseguida em nossa terra. Não há razão de ser, portanto, para a criação de uma questão religiosa neste momento, no Brasil.

É absurdo que se venha a praça pública apresentar problemas filosóficos e religiosos, como coisa urgente. É absurdo que se venha a afirmar ao povo que praticamente o pão não interessa e que o que interessa é o conceito espiritual do pão. Evidentemente, esses homens vivem muito longe do povo. Não é o trabalhador, que trabalha 12 horas no fundo duminha mina, para tirar o pão com o suor de seu trabalho, que, no momento de repouso mal tem tempo para dormir, que irá cogitar do conceito espiritual do pão. Trata-se, sim, quem não tem nada que fazer.

Em seguida, Prestes passa à análise do problema eleitoral. Depois de afirmar que foi mal posada a questão nos termos do Ato Adicional, disse:

"Nós, comunistas, poderíamos apoiar um terceiro candidato, mas assim o fizemos. Irmamos dividir ainda mais o nosso povo, quando o que desejamos é justamente o contrario: uni-lo.

Se quisermos marchar para a democracia o primeiro passo é a vitória no sentido da Constituinte".

Sobre o assunto refere-se ao carnaval, cada vez mais reacionário que tomam as correntes políticas que apresentam as duas candidaturas, citando como exemplo os discursos pronunciados pelos dois candidatos. Mostra que nessas campanhas, em vez de pedir-se votos, acenam para o Exército na esperança de que o mesmo se prestaria a golpes "salvadores".

Reafirmando a necessidade da modificação do Ato Adicional com a convocação de uma Assembleia Constituinte, disse que o golpe armado só interessa ao fascismo e cita o exemplo da Argentina:

"Miramo-nos, cidadãos, no exemplo da Argentina. Há poucos dias um general tentou um golpe "salvador" — mais um dos golpes "salvadores" sul-americanos. E as consequências se fazem sentir imediatamente sobre o povo. Só os dirigentes do Partido Comunista e Socialista, os democratas mais sinceros, justamente os que são encarcerados a volta do estado de sítio, censura à imprensa, etc."

Prestes acrescenta que o capital colonizador estrangeiro e o maior interessado em provocar a guerra é o chiqueiro, que atenta todos para o discurso pronunciado sábado último pelo embassador dos Estados Unidos:

"Confesso estranhar a linguagem do representante da magia irlanda que é a grande democracia norte-americana. O sr. Berle toma a atitude de conselheiro em questões políticas de nossa terra. Uma das grandes conquistas da guerra de libertação dos povos foi o direito de auto-determinação dos povos. Os problemas políticos da nossa terra não deve ser resolvidos e os resolveremos. Não pode nenhum representante da nação estrangeira,

## Energico desmentido do general Gois Monteiro

"As contradições da política, diz o ministro da Guerra, não interessam às forças armadas" — "Seria uma modalidade de japonismo militarista", acrescenta s. ex. — "Se oficiais andaram rasgando faixas a 1.ª Região Militar punirá os infratores"

Interpelado ontem pela "Folha Carioquinha" sobre a postura do fim da semana passada a respeito de um suposto pronunciamento de generais contra a convocação da Constituinte, o general Gois Monteiro falou mais uma vez com energia e a clareza que tem dado aos seus repetidos desmentidos a todas as invocações desse tipo, a que, não obstante, continuava reverendo. "Já desmentimos perante a opinião pública os agitadores sem princípio que tentam impedir, por um golpe armado, a marcha pacífica do Brasil para a democracia. De uma feita, o ministro da Guerra chegou a declarar ao repórter que tal provocação lhe parecia "impertinente". Ontem referiu-

ses suas conhecidas pontos de vista que os manifestantes escandalosos forem todos os dias, mas já é feito em privado, enfadado, exclamando: "Não sou realista". Mas enquanto não vier a Constituinte e não se normalizar a vida institucional do país será assim. O general se conforma em dar a manobra, porque os batalhões ainda invocam seu nome e o nome do Exército.

Eis como respondeu o ministro da Guerra à "Folha".

— "Já fiz declarações claras e suficientemente transcritas, em nome do governo, sobre a situação. Não sou realista. As contradições da política não interessam às forças armadas. A crise atual provém da crise de confiança e de caráter e de níveis românticos que invadem um entendimento sincero dos homens de bem vontade em benefício do Brasil. Só pela manifestação das urnas, a 2 de dezembro, é que o governo poderá conhecer a vontade da maioria da nação e de anunciar eu rão de seis anos. De outro modo, é impossível, nesse mandamento de atração que geram a confusão oceanica. Já estamos colhendo os resultados amargos desse estado psicopatológico.

Premos em seguida esta pergunta:

— E verdade, conforme disse o general Cristóvão Barcelos, que os generais são unanimemente contrários a qualquer modificação do que estabelece a Lei Constitucional n.º 97?

O ministro da Guerra assim respondeu:

— Já disse o suficiente sobre a reunião dos generais. Nem estes nem nenhum outro membro do Exército tem direito de ser a favor ou contra a lei e o governo.

Depois de talvez que lamento o fato, capitão o general Gois Monteiro, comparece as autoridades da 1.ª R. M. verifica o ato, se houve punir os infratores das ordens em vigor no exército".



General Gois Monteiro

Os Comitês Populares promoverão um comício monstro Pró-Constituinte

Terão inicio esta semana os comícios preparatórios — Campanha das 300.000 assinaturas

designados.

Sábado — Comitê Democrático do Encantado, no Largo da Estação, às 20 horas. Oradores a serem designados.

Sábado — Comitê Democrático de Quintino Bocaiúva, às 17 horas, em Quintino Bocaiúva. Oradores a serem designados.

Domingo — Comitê Democrático de Olaria, às 18 horas, em Olaria. Oradores a serem designados.

Domingo — Comitê Democrático de Ramos, às 19 horas, em Ramos, defronte à estação. Oradores a serem designados.

Domingo — Comitê Democrático de Bonfim, em Bonfim, às 20 horas, na Praça das Nações. Oradores a serem designados.

Domingo — Coligação Democrática Progressista do Meyer, às 20 horas, no Jardim do Meyer. Oradores a serem designados.

CAMPANHA FINANCEIRA

Pouco antes de se encerrarem os trabalhos, foi feita, entre os presentes, uma coleta para arrecadar fundos destinados à realização do comício monstro pró-Constituinte dos Comitês Populares. Abril a Vista, sr. Carlos Pedrosa, do Comitê Democrático da Copacabana, que subscreu mil cruzeiros.

### COMÍCIOS PREPARATÓRIOS

Os comícios preparatórios têm início esta semana, e ficaram assim organizados:

Quinta-feira — Comitê Democrático de Madureira, às 18 horas, no Largo de Madureira. Oradores a serem designados. Dr. Expedito Lemos Leopoldo de Souza.

Quinta-feira — Comitê Democrático de Coelho Neto, em Coelho Neto, às 20 horas. Oradores: Carlos Pedrosa, Armando Gonçalves e João Felício.

Quinta-feira — Comissão Democrática dos Portuários, no Centro da Cidade, foi proposta ao plenário sua sugestão de nomear um representante das organizações de classe para cada comitê, que colaborem na medida do possível para o bom êxito dessa paróquia iniciativa.

CAMPANHA DAS 300.000 ASSINATURAS

Finalmente, pelo sr. Mariano Alheiros, secretário geral do Comitê Popular Progressista do Meyer, foi aprovada, no Jardim do Meyer, a campanha das 300.000 assinaturas.

Convidados, conterrâneos, amigos, companheiros e companheiras! Somos uma grande nação, podemos ser uma das grandes nações do mundo. Podemos e podemos enfrentar todos os problemas que colaborem na medida da responsabilidade que tiverem. Se desejamos verdadeiramente unir todas as nossas forças para então realmente abrir caminho para o progresso para o Brasil, de felicidade, de cultura, de educação e bem-estar para os nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.

Convidados! Saí de neste comitê, com novas energias e fazendo um compromisso cada vez maior de nosso povo e, particularmente, de nossos filhos.